

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,  
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA  
CRIATIVAS, E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM



Temporada 2023

|o|s|e|s|p|

sem  
fron-  
teiras

9, 10 E 11 NOV



CONCERTO TAMBÉM  
TRANSMITIDO AO  
VIVO GRATUITAMENTE  
EM [YOUTUBE.COM/  
VIDEOSOSES](https://www.youtube.com/videososesp)



9 NOV OUT QUI 20H30

10 NOV SEX 20H30

11 NOV SÁB 16H30

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP**

**NEIL THOMSON** REGENTE

● **ELIZABETH DEL GRANDE** TÍMPANOS

50 ANOS DE OSESP

**LUIZ FERNANDO VENTURELLI** VIOLONCELO

**JOHANN SEBASTIAN BACH** [1685-1750]

***Fantasia e fuga em dó menor, BWV 537*** [TRANSCRIÇÃO DE EDWARD ELGAR]  
[1729-50-TSC. 1921-22]

9 MIN

●● **PAULO C. CHAGAS** [1953]

***A hora das coisas*** [2023]

ENCOMENDA OSESP

ESTREIA MUNDIAL

17 MIN

INTERVALO 20 MIN

●● **JORGE VILLAVICÊNCIO GROSSMANN** [1973]

***Concerto para violoncelo*** [2023]

ENCOMENDA OSESP

ESTREIA MUNDIAL

- I. LUMINOSO E CALMO
- II. VOLANTE E VIVACÍSSIMO
- III. CALMO

25 MIN

● **HEITOR VILLA-LOBOS** [1887-1959]

***Ciclo brasileiro*** [ORQUESTRAÇÃO DE RICHARD RIJNVOS] [1936-ORQ. 2015-23]

ESTREIA MUNDIAL DA ORQUESTRAÇÃO

- 1. DANÇA DO ÍNDIO BRANCO
- 2. IMPRESSÕES SERESTEIRAS
- 3. PLANTIO DO CABOCLÓ
- 4. FESTA NO SERTÃO

18 MIN

## JOHANN SEBASTIAN BACH

EISENACH, ALEMANHA, 1685 – LEIPZIG, ALEMANHA, 1750

FANTASIA E FUGA EM DÓ MENOR, BWV 537 [TRANSCRIÇÃO DE EDWARD ELGAR] [1729-50-TSC. 1921-22]

**Orquestração:** 2 flautas, 2 oboés, corne-inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 3 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão (bumbo, caixa piccolo, glockenspiel, pandeiro, prato a2, triângulo), 2 harpas e cordas.

Quando Bach foi convidado a testar o órgão do Castelo de Weimar, em 1708, mal sabia ele que o convite escondia um teste: logo depois da esplêndida demonstração de suas habilidades, foi contratado para assumir o cargo de organista e músico de câmara da corte. Weimar era, então, uma cidade pequena, porém próspera e com vida cultural fervilhante. Foi lá que, de 1708 a 1717, Bach escreveu muito de sua obra instrumental, especialmente para o órgão, cujo repertório incrementou significativamente. Sua reputação como organista e improvisador também se expandiu, atraindo músicos que viajavam para Weimar apenas para ouvi-lo tocar.

A *Fantasia e fuga BWV 537* foi escrita em algum momento de sua permanência na corte, mas não sabemos datá-la com precisão. Embora a fama de Bach como instrumentista fosse excelente, ele nunca recebeu o crédito merecido como compositor. Esse descaso foi responsável pela dispersão de parte de sua obra e pela dificuldade em organizar seu catálogo. No caso da produção bachiana de Weimar, houve um agravante: em 1774 um incêndio reduziu a cinzas o castelo, e uma quantidade importante de documentos e partituras de seu arquivo se perdeu para sempre.

Felizmente a *Fantasia e fuga* se salvou. É uma obra relativamente breve, que esbanja ideias melódicas e soluções harmônicas maravilhosas. Começa com um movimento solene, até mesmo pesaroso, ornamentado e complexo, que dispensa a parte improvisatória e virtuosística (semelhante a uma *cadenza*) tão comum em outras peças do gênero — tal bravura poderia comprometer o caráter compenetrado da música, que predomina até o fim. A fuga lembra as construções magníficas dos corais finais das cantatas do mestre alemão. Normalmente, nos desenvolvimentos fugais, Bach disfarça seus temas na textura da composição e os entremeia com outros, contrastantes, de tal modo que, às vezes, é difícil para o ouvinte perceber cada nova entrada da ideia principal. Aqui, a fuga é baseada num único sujeito (tema), reapresentado sempre de maneira inequívoca e bastante evidente, uma maneira muito efetiva de manter a atmosfera densa tão habilmente estabelecida na fantasia.

Bach fez inúmeras transcrições de obras de compositores que admirava, especialmente de seus colegas italianos, certamente como homenagem e, mais ainda, como exercício. Foi com os italianos que aprendeu a começar seus concertos de maneira dramática, por exemplo. Inúmeras transcrições de Bach foram elaboradas em Weimar, para os músicos da corte. Suas próprias obras viriam a ser posteriormente transcritas por vários compositores e, dessas, as mais frequentemente arranjadas são as de órgão, pelo próprio caráter sinfônico do instrumento, que permite que suas várias vozes soem em diferentes registros.

Uma das famosas transcrições de obras bachianas é justamente a da *Fantasia e fuga* realizada pelo compositor inglês Edward Elgar [1857-1934]. Foi pensada inicialmente como uma colaboração entre Elgar e Richard Strauss [1864-1949], que haviam combinado que cada qual se encarregaria de orquestrar uma das metades da obra, cabendo ao compositor britânico a fantasia. Strauss acabou não cumprindo sua parte do acordo, e Elgar decidiu orquestrar também a fuga. Nesse formato, a peça estreou com grande sucesso em 1922. Um dos aspectos curiosos dessa versão é que, mesmo mantendo toda a estrutura original e guardando a grandiosidade da sonoridade do órgão e da escrita polifônica, ela revela de imediato o espírito do início do século xx e o estilo peculiar de Elgar.

**Laura Rónai** é doutora em música e flautista. Professora titular da Unirio, é chefe do Departamento de Canto e Instrumentos de Sopro e diretora da Orquestra Barroca. Foi colaboradora das revistas *Early Music America*, *Flute Talk*, *Goldberg* e *Fanfare*.

## PAULO C. CHAGAS

SALVADOR, BAHIA, 1953

*A HORA DAS COISAS* [2023]

**Orquestração:** piccolo, 3 flautas, 2 oboés, corne-inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 3 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão (blocos de madeira, blocos do templo, bongôs, bumbo, chicote, ganzá, glockenspiel, gôngo, marimba, pratos suspensos, reco-reco, repinique, sinos de vaca, sinos de vento, tam-tam, timbales, tom-toms, triângulo, vibrafone, xilofone), harpa, violão e cordas.

O tímpano desempenha um papel vital na orquestra sinfônica, no entanto, concertos dedicados a esse instrumento são escassos. Ao ser encarregado pela prestigiada Osesp de criar um concerto para tímpanos e orquestra para comemorar os 50 anos de carreira de Elizabeth Del Grande, minha principal preocupação foi integrar o tímpano como solista, explorando toda a sua riqueza sonora. Os tímpanos têm uma gama dinâmica vasta, são capazes de soar imponentemente a ponto de dominar toda a orquestra, mas também podem produzir sons suaves e delicados. Contudo, é raro encontrar peças no repertório sinfônico que permitam aos tímpanos expressar toda a sua amplitude sonora.

O desafio central de *A hora das coisas* foi criar um espaço onde o tímpano pudesse explorar sua vasta paleta sonora, desde gestos de extrema intensidade até passagens líricas, ritmos pulsantes e texturas variadas. A peça se inicia de maneira enérgica, com o tímpano executando solos intercalados por intervenções curtas e marcantes de toda a orquestra. O naipe de percussão, composto por cinco músicos, desempenha um papel crucial, dialogando com o tímpano e ampliando suas sonoridades ao longo da performance. Após esse início dinâmico, a música se desenvolve através de contrastes, oposições e mudanças de intensidade, andamento, caráter e timbre orquestral. Um aspecto peculiar da orquestração é a inclusão de um violão amplificado, que frequentemente interage com a harpa e os tímpanos. As seções corais surgem repetidamente ao longo da peça, culminando em passagens amplas a partir da segunda parte e, na seção final, onde a orquestra cria uma “cortina” de sonoridades suaves, sobre a qual os tímpanos emergem de forma vigorosa e explosiva.

O título da obra é extraído de um verso do poema *Meditação*, da renomada poetisa mineira Adélia Prado, que sugere a importância de enfrentar os desafios da vida com paciência, aguardando o momento certo. Além de representar um desafio técnico e artístico, *A hora das coisas* é uma

homenagem à trajetória da percussionista Elizabeth Del Grande, que superou barreiras de gênero na música. A presença de Beth na Osesp não apenas enriqueceu o repertório, mas também serviu de inspiração para jovens músicos perseguirem seus sonhos, independentemente do sexo. Este concerto para tímpanos e orquestra não é apenas uma composição musical: é um testemunho da força da perseverança e da dedicação feminina na música clássica. Valorizar e reconhecer as contribuições das mulheres no campo musical é essencial para criar um ambiente mais diversificado e inclusivo. Ao encorajar as mulheres a ocupar posições de destaque na música, elas trazem perspectivas únicas, sensibilidades e criatividade, enriquecendo, assim, o panorama musical global.

*A hora das coisas* é mais do que uma homenagem a Beth: é um lembrete poderoso de que cada mulher merece ter sua voz ouvida, seja nos palcos ou em qualquer esfera da sociedade. Ao reconhecer e valorizar as mulheres na música, estamos moldando um futuro mais equitativo e inspirador para todas as gerações.

**Paulo C. Chagas** é um compositor brasileiro de reputação internacional, cuja música desenvolve uma estética pluralista, sintetizando a tradição da música de concerto com as novas formas de música eletroacústica, composição audiovisual, multimídia e música telemática. É professor de Composição da Universidade da Califórnia, Riverside, EUA, onde reside atualmente.

## JORGE VILLAVICÊNCIO GROSSMANN

LIMA, PERU, 1973

CONCERTO PARA VIOLONCELO [2023]

**Orquestração:** piccolo, 3 flautas, 2 oboés, corne-inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 3 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão (caixa-clara, campanas, crotales, glockenspiel, prato suspenso, vibrafone, xilofone), harpa, piano, celesta e cordas.

O *Concerto para violoncelo* apresenta desafios do ponto de vista instrumental e formal que são muito diferentes daqueles de minhas peças anteriores — *Mosoq*, um miniconcerto para violino, cordas e eletrônica, de 2013, o *Concerto para piano*, de 2014, e o *Concerto para piano e cordas*, de 2002. O papel designado à orquestra favorece, na maior parte, a diafanidade da textura orquestral, que complementa a parte do solista. A peça revela também meu interesse pelo tratamento da textura dentro do conceito de forma dinâmica, que se baseia na percepção da forma como um fluxo contínuo de eventos musicais, ou seja, uma narrativa fluida ao invés de uma sucessão de blocos ou partes bem definidas, como por exemplo na forma ternária ABA. O intuito de tal abordagem formal é oferecer ao ouvinte não só (ou necessariamente) a percepção arquitetônica das seções da obra, mas expô-lo a um discurso musical fluido, onde qualidades como atividade rítmica, densidade harmônica e trajetória dinâmica e de registro interagem para criar uma curva formal e dramática para a composição.

O *Concerto para violoncelo* foi escrito especialmente para o violoncelista Luiz Fernando Venturelli. Trata-se de uma obra em três movimentos, em que o segundo movimento, um “Scherzo”, no qual utilizo a técnica de pizzicatos especialmente desenvolvida por Luiz Fernando, graças à sua experiência como guitarrista, é um interlúdio fugaz entre o meditativo primeiro movimento e o multifacetado terceiro movimento. O uso, na orquestra, de instrumentos cerâmicos da cultura pré-Inca de Chimú representa um interesse recente na minha pesquisa artística, que mira ao encontro de mundos sonoros distantes, o pré-colombiano e o europeu. Uma coleção de vasilhas assobiadoras que produzem som quando o ar é impulsionado para fora delas pela água que contêm desempenha um papel importante na coloração orquestral no terceiro movimento. Encomenda da Osesp, esta é minha quarta obra para orquestra com solista.

**Jorge Villavicêncio Grossmann** é compositor, filho de mãe brasileira e pai peruano. Em 1998, mudou-se para os EUA, onde é professor da Universidade de Nevada. Dentre as distinções recebidas ao longo da carreira estão o prêmio Charles Ives da Academia Americana de Artes e Letras, a Bolsa de Artes da Associação Vitae de São Paulo, além de ter sido bolsista Fulbright.

## HEITOR VILLA-LOBOS

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1887-1959

CICLO BRASILEIRO [ORQUESTRAÇÃO DE RICHARD RIJNVOS] [1936-ORQ. 2015-23]

**Orquestração:** piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne-inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, trompete, piccolo, 3 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão (bongôs, bumbo, campana, chicote, glockenspiel, maracas, pandeiro, prato suspenso, prato a2, reco-reco, tam-tams, triângulo, vibrafone, xilofone), 2 harpas, celesta e cordas.

No século xx houve uma valorização generalizada do nacionalismo. No mundo, todos os artistas se embrenharam em suas culturas, em suas lendas, naquilo que lhes auferia seu caráter mais imediatamente reconhecível. Na música, Debussy se autodeclarava “um compositor francês”; os russos buscavam a força de suas raízes; a Hungria finalmente assumia sua individualidade. Nesse cenário, era natural que os compositores do Brasil tentassem se livrar das amarras europeias, rejeitando o universalismo da música italiana e tentando estabelecer a sua própria voz. Ser brasileiro era também uma questão política.

É nesse cenário que se cristaliza a carreira de Villa-Lobos. Não à toa, é tido como o compositor maior de sua pátria: ele personifica o homem urbano brasileiro, ao mesmo tempo malandro e sério, contestador e autoritário, atraído pela modernidade, mas profundamente nostálgico. Sua obra, tão vasta quanto variada, reúne muitas influências, exibindo a técnica absorvida dos contemporâneos estrangeiros (como Debussy, Milhaud e Stravinsky), mas buscando fazer a perfeita miscigenação entre o erudito e o popular, unindo a grandiosidade do repertório de concerto à espontaneidade da música tocada nos cafés, nos cinemas, nos teatros e nas ruas cariocas e trazendo à tona os elementos da música tradicional de todo o Brasil. Essa música exhibe também generosas doses do temperamento e da paixão que costumam ser associadas a nosso sangue latino. É quente, intensa, cheia de imaginação, desmedida.

Cosmopolita, Villa-Lobos passou longos períodos nos EUA e na Europa, porém viajou intensamente pelo Brasil para pesquisar as fontes musicais que pudessem lhe oferecer o “sabor brasileiro” que tanto almejava. Escreveu para diferentes formações e abordou gêneros variados. Se houve uma constante em sua obra, além da influência de J. S. Bach e da procura por um idioma musical autóctone, foi a escrita para o piano. Este interesse certamente foi estimulado pela primeira mulher, Lucília Guimarães, pianista de méritos inquestionáveis, assim como pelo amigo Arthur Rubinstein, virtuose que foi um dos grandes defensores de sua música. Apesar de não dominar o teclado, Villa-Lobos dedicou ao piano uma obra consistente, desafiadora e extremamente sofisticada, reconhecida no mundo inteiro como de excepcional qualidade e hoje completamente incorporada ao cânone do instrumento.

O *Ciclo brasileiro*, dedicado a Mindinha, segunda esposa do compositor, é obra de maturidade, em que a costura de elementos eruditos e populares é realizada sem qualquer artificialismo. Villa-Lobos já era então compositor consagrado e figura pública eminente, e havia há tempos encontrado a sua linguagem própria. A identidade nacional, frisada nos títulos de cada um de seus movimentos, é o elemento catalisador desta obra, que já foi descrita como um arco que se estende entre a semeadura (o plantio do caboclo) e a celebração da colheita abundante (a dança do índio branco).

*Dança do índio branco* é de certa maneira autorreferente, já que o próprio Villa-Lobos se considerava assim: uma mistura de índio, branco espanhol e negro africano.<sup>1</sup> Pode-se perceber nela a sombra de um *Dies Irae* (hino tradicional da Missa de Réquiem) e dos cantos nativos brasileiros. Aqui é o elemento rítmico que rouba a cena. Em andamento de valsa, com um baixo cromático bachiano que suporta uma melodia cantante, *Impressões seresteiras* evoca o caráter intimista e melancólico das serestas em que os chorões podiam exibir tanto o seu talento de virtuosos como sua sensibilidade à flor da pele. *O plantio do caboclo* tem a influência dos ritmos africanos. Nas vozes superiores há uma emulação da chuva suave e benfazeja, e cortinas de notas se espalham como pano de fundo para o baixo sincopado. A animada *Festa no sertão*, em forma rondó (ou seja, com um estribilho que volta sempre, entremeado de três seções contrastantes), apresenta harmonias simples, mas compensadas por uma estrutura rítmica muito complexa.

Na versão do *Ciclo brasileiro* que ouvimos hoje, esta obra importantíssima do repertório pianístico foi arranjada para orquestra pelo compositor holandês Richard Rijnvos. Ele trabalhou nesta orquestração de 2015 a 2023. Seu objetivo sempre foi respeitar as intenções do compositor e permanecer o mais fiel possível à partitura original. Houve, porém, uma intervenção fundamental na peça: uma mudança na ordem dos movimentos. Na opinião de Rijnvos, no arranjo para uma grande orquestra sinfônica, o caráter espetacular de *Festa no sertão* (terceiro movimento do original para piano) é mais eficaz como final alegre. Por outro lado, a exuberante *Dança do índio branco*, com seu abrupto final prestíssimo, funciona perfeitamente como movimento de abertura na versão orquestral.

**Laura Rónai.**

Revisão crítica das notas: **Igor Reis Reyner.**

<sup>1</sup> O nacionalismo da primeira metade do século xx, no Brasil, voltou-se à proposição de uma “democracia racial”, baseada no mito de raças fundadoras, cujo caráter nacional se fundaria na harmonia entre elas e na superação de seus supostos “traços negativos”. Assim, é compreensível que Villa-Lobos, como homem de seu tempo, se enxergasse nesse amálgama de raças. Atualmente, os estudos de raça e etnia buscam a reescritura da História, dando conta dos aspectos problemáticos dessa visão, os quais em muito levaram ao apagamento das construções étnicas brasileiras. [Nota da Editora]

## A DECANA

TIMPANISTA ELIZABETH DEL GRANDE COMPLETA 50 ANOS DE OSESP



Em 1973, quando a presença de mulheres em orquestras se contava nos dedos, ela juntou-se à percussão da Osesp e fez história. Bolsista do célebre Festival de Tanglewood, nos EUA, com vários prêmios no currículo, dedicou-se ao ensino da percussão sinfônica e participou de diversas gravações sinfônicas, de música popular, de trilhas sonoras e até mesmo de jingles. Neste ano, fará a estreia mundial, como solista, de *A Hora das Coisas*, encomenda a Paulo C. Chagas para celebrar as cinco décadas de Elizabeth Del Grande com a Osesp.

“

Tenho sempre batido na tecla de que orquestras são fenômenos coletivos e intergeracionais. Elas se formam e se solidificam conforme os locais onde são criadas, e seu desenvolvimento depende das características da comunidade a que servem.

Poucos músicos podem personificar esse conceito de forma tão abrangente e verdadeira como a timpanista Elizabeth Del Grande. Em vários aspectos, ela é um símbolo da superação, da vitalidade e do sucesso da Osesp. Ainda jovem, num meio musical reconhecidamente machista, sobretudo nos anos 1970, essa paulistana rompeu barreiras e se impôs pela competência e pelo espírito de liderança. Autodidata, como era a maioria dos músicos daquela época, aprimorou-se nos melhores centros de música clássica do mundo. Foi bolsista do legendário Festival de Tanglewood, trazendo na bagagem a técnica e o conhecimento artístico-musicais que inspiraram gerações de estudantes. Hoje, muitos deles são profissionais da Osesp e demais orquestras do país.

Quando cheguei à Osesp, em meados dos anos 1980, Beth já era uma instituição dentro do grupo. Ouvida, respeitada e, às vezes, até temida, a Professora Elizabeth, como a chamava nosso mestre Eleazar de Carvalho, era porto seguro e ponto de referência. Nunca abaixou a guarda, mesmo nos tempos difíceis das crises do setor público na primeira metade dos anos 1990, que tanto afetaram o financiamento da Orquestra. Ao contrário, nessa adversidade, Beth dobrou a aposta na profissão e fez a sua passagem da percussão para os tímpanos, instrumento sofisticado e de grande complexidade.

Vieram a reformulação da Osesp e a inauguração da Sala São Paulo e, com elas, novos tempos e novas demandas, maior exposição e responsabilidades. O público se acostumou a vê-la, imponente, ao fundo da Orquestra. Esse instrumento tem uma aura de superioridade em relação aos demais. Timpanistas parecem magos a operar uma máquina mística que define a transcendência do tempo. Geralmente são eles que põem fim às obras e que têm a palavra definitiva. Ou será que, no caso da Osesp, tomamos essa autoridade de empréstimo da Elizabeth? Parece que a orquestra se molda geograficamente ao redor dele, mas talvez esse seja mais um sinal de que a Osesp só se forma verdadeiramente em volta dessa figura primordial, a “Betinha”, como carinhosamente é conhecida entre nós, que olha a todos com a sabedoria e a gentileza que só a experiência pode conceder.

Em nome da Fundação Osesp e de todos os músicos do país, desejamos-lhe vida longa. Muito obrigado pela dedicação e pelo exemplo de dignidade e talento!

”

**Marcelo Lopes** é diretor executivo da Fundação Osesp.

**LEIA MAIS SOBRE A CARREIRA MUSICAL DE ELIZABETH DEL GRANDE NA REVISTA OSESP 2023:**



**ELIZABETH DEL GRANDE**  
TÍMPANOS

Natural da capital paulista, Elizabeth formou-se em Percussão pela Escola Municipal de Música de São Paulo. Foi bolsista do Festival de Tanglewood (EUA) e é graduada em Percussão pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Seus principais professores foram Ernesto De Lucca, Arnaldo Calusio e Charles Smith. Atua como profissional desde 1970 em orquestras sinfônicas, grupos de música de câmara e como solista e professora nos principais festivais de música e encontros de percussão do Brasil. É professora da Faculdade Cantareira, da Academia da Osesp e da Escola Municipal de Música de São Paulo, de cujo grupo de percussão é diretora. É Timpanista Solo e responsável pelo naipe de Percussão da Osesp, que integra desde 1973.



## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê na China. Em 2018, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtchevsky, recebeu o Grande Prêmio da Revista Concerto e o Prêmio da Música Brasileira. Em outubro de 2022, a Osesp — Orquestra e Coro — estreou no Carnegie Hall, em Nova York, realizando dois programas — o primeiro como convidada da série oficial de assinaturas da casa, o segundo com o elogiado projeto “Floresta Villa-Lobos”. Na Temporada 2024, a orquestra celebrará 70 anos de história com programação especial e a realização de uma turnê internacional.



**NEIL THOMSON**  
REGENTE

Diretor artístico e regente titular da Orquestra Filarmônica de Goiás desde 2014, o maestro inglês foi regente titular do Royal College of Music de 1992 a 2006, do qual é membro honorário. Já gravou com a Orquestra Sinfônica de Londres e regeu concertos com as Filarmônicas de Londres, de Tóquio, Nacional Russa, Sinfônicas da BBC e Yomiuri Nippon, além da Osesp. Lecionou no Mozarteum em Salzburgo, na Academia de Música de Cracóvia e em diversos festivais, incluindo o Festival de Inverno de Campos do Jordão.



**LUIZ FERNANDO VENTURELLI**  
VIOLONCELO

O multi-instrumentista Luiz Fernando Venturelli deu início à carreira solo aos nove anos de idade, interpretando o *Concerto n.º 1 em Dó maior, RV 399* de Vivaldi junto à Orquestra Juvenil Heliópolis, na Sala São Paulo. Aos 10 anos, foi solista do *Concerto n.º 1 em Dó maior, Hob. VIIb* de Haydn com a Orquestra Sinfônica da USP (Osusp). Foi premiado no Concurso Nacional de Cordas Paulo Bosisio [2011 e 2013]; Tomaz Babini – Art Invest Award, organizado pela UFRGS [2012]; no Concurso Internacional da New York International Artists Association [2014] – como prêmio, apresentou-se no Carnegie Hall – e no III Concurso Jovens Solistas, realizado pela Filarmônica de Goiás [2015].

## Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

**DIRETOR MUSICAL  
E REGENTE TITULAR**  
THIERRY FISCHER

### VIOLINOS

EMMANUELE BALDINI SPALLA  
DAVI GRATON  
SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS  
YURIY RAKEVICH  
SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS  
ADRIAN PETRUTIU  
SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS  
LEV VEKSLER\*  
SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS  
| EMÉRITO  
IGOR SARUDIANSKY  
CONCERTINO – PRIMEIROS  
VIOLINOS  
MATTHEW THORPE  
CONCERTINO – SEGUNDOS  
VIOLINOS  
ALEXEY CHASHNIKOV  
AMANDA MARTINS  
ANDERSON FARINELLI  
ANDREAS UHLEMANN  
CAMILA YASUDA  
CAROLINA KLIEMANN  
CÉSAR A. MIRANDA  
CRISTIAN SANDU  
DÉBORAH SANTOS  
ELENA KLEMENTIEVA  
ELINA SURIS  
FELIPE BUENO\*\*\*  
FLORIAN CRISTEA  
GHEORGHE VOICU  
INNA MELTSEY  
IRINA KODIN  
KATIA SPÁSSOVA  
LEANDRO DIAS  
LEONARDO BOCK\*\*\*  
MARCIO KIM  
PAULO PASCHOAL  
RODOLFO LOTA  
SAMUEL DIAS\*\*\*  
SORAYA LANDIM

SUNG-EUN CHO  
SVETLANA TERESHKOVA  
TATIANA VINOGRADOVA

### VIOLAS

HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA  
| EMÉRITO  
MARIA ANGÉLICA CAMERON  
CONCERTINO  
PETER PAS CONCERTINO  
ANDRÉ RODRIGUES  
ANDRÉS LEPAGE  
DAVID MARQUES SILVA  
ÉDERSON FERNANDES  
GALINA RAKHIMOVA  
OLGA VASSILEVICH  
SARAH PIRES  
SIMEON GRINBERG  
VLADIMIR KLEMENTIEV

### VIOLONCELOS

KIM BAK DINITZEN\*\*\*  
SOLISTA  
HELOISA MEIRELLES  
CONCERTINO  
RODRIGO ANDRADE  
CONCERTINO  
ADRIANA HOLTZ  
BRÁULIO MARQUES LIMA  
DOUGLAS KIER  
JIN JOO DOH  
MARIA LUÍSA CAMERON  
MARIALBI TRISOLIO  
REGINA VASCONCELLOS

### CONTRABAIXOS

ANA VALÉRIA POLES SOLISTA  
PEDRO GADELHA SOLISTA  
MARCO DELESTRE CONCERTINO  
MAX EBERT FILHO CONCERTINO  
ALEXANDRE ROSA  
ALMIR AMARANTE  
CLÁUDIO TOREZAN  
JEFFERSON COLLACICO  
LUCAS AMORIM ESPOSITO

NEY VASCONCELOS  
GABRIELA NEGRI\*\*

### HARPAS

LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

### FLAUTAS

CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA  
FABIOLA ALVES PICCOLO  
JOSÉ ANANIAS  
SÁVIO ARAÚJO

### OBOÉS

ARCÁDIO MINCZUK SOLISTA  
NATAN ALBUQUERQUE JR.  
CORNE-INGLÊS  
PETER APPS  
RICARDO BARBOSA

### CLARINETES

OVANIR BUOSI SOLISTA  
SÉRGIO BURGANI SOLISTA  
NIVALDO ORSI CLARONE  
DANIEL ROSAS REQUINTA  
GIULIANO ROSAS

### FAGOTES

ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA  
JOSÉ ARION LIÑAREZ SOLISTA  
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE  
FRANCISCO FORMIGA

### TROMPAS

LUIZ GARCIA SOLISTA  
ANDRÉ GONÇALVES  
DANIEL FILHO\*\*\*  
JOSÉ COSTA FILHO  
NIKOLAY GENOV  
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL  
EDUARDO MINCZUK

### TROMPETES

FERNANDO DISSENHA SOLISTA  
ANTONIO CARLOS LOPES JR.\*  
SOLISTA



MARCOS MOTTA UTILITY  
MARCELO MATOS

#### TROMBONES

DARCIO GIANELLI SOLISTA  
WAGNER POLISTCHUK SOLISTA  
ALEX TARTAGLIA  
FERNANDO CHIPOLETTI

#### TROMBONE BAIXO

DARRIN COLEMAN MILLING  
SOLISTA

#### TUBA

FILIPE QUEIRÓS SOLISTA  
DIEGO BOSCOLO\*\*

#### TÍMPANOS

ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA  
| EMÉRITA  
RICARDO BOLOGNA SOLISTA

#### PERCUSSÃO

RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO  
ALFREDO LIMA  
ARMANDO YAMADA  
RUBÉN ZÚÑIGA

#### TECLADOS

OLGA KOPYLOVA SOLISTA

#### CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

BARBARA GALANTE SPALLA  
LUMINITA MARIN VIOLA  
RENAN MENDES FLAUTA  
FERNANDA KREMER TÍMPANOS  
ARIÃ YAMANAKA CELESTA  
EVERTON GLOEDEN VIOLÃO

\* CARGO INTERINO.

\*\* ACADEMISTA DA OSESP.

\*\*\* CARGO TEMPORÁRIO

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

## Fundação Osesp

#### PRESIDENTE DE HONRA

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

#### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PEDRO PULLEN PARENTE  
PRESIDENTE

STEFANO BRIDELLI

VICE-PRESIDENTE

ANA CARLA ABRÃO COSTA

CÉLIA KOCHEN PARNES

CLAUDIA NASCIMENTO

LUIZ LARA

MARCELO KAYATH

MÁRIO ENGLER PINTO

JUNIOR

MÔNICA WALDVOGEL

NEY VASCONCELOS

PAULO CEZAR ARAGÃO

SÉRGIO GUSMÃO

SUCHODOLSKI

TATYANA VASCONCELOS

ARAUJO DE FREITAS

#### DIRETOR EXECUTIVO

MARCELO LOPES

#### SUPERINTENDENTE GERAL

FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

+ [www.fundação-osesp.art.br/equipe](http://www.fundação-osesp.art.br/equipe)

## Governo do Estado de São Paulo

#### GOVERNADOR

TARCÍSIO DE FREITAS

#### VICE-GOVERNADOR

FELICIO RAMUTH

#### SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

#### SECRETÁRIA DE ESTADO

MARILIA MARTON

#### SECRETÁRIO EXECUTIVO

MARCELO HENRIQUE ASSIS

#### CHEFE DE GABINETE

DANIEL SCHEIBLICH

RODRIGUES

#### COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO DOS CONTRATOS DE GESTÃO

GISELA COLAÇO GERALDI

#### COORDENADOR DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL, BIBLIOTECAS E LEITURA

DENNIS ALEXANDRE

RODRIGUES DE OLIVEIRA

## PRÓXIMOS CONCERTOS DA TEMPORADA OSESP NA SALA SÃO PAULO

19 NOV  
CORO DA OSESP

SILVANA VALLESI REGENTE

Obras de **Ginastera, Caamaño,**

**Balzanelli, Guastavino, Rozaenz**  
e **Piazzolla.**

30 NOV, 1 E 2 DEZ  
OSESP

THIERRY FISCHER REGENTE

CYNTHIA MILLAR ONDAS MARTENOT

JASON HARDINK PIANO

*Sinfonia Turangalila, de Messiaen.*



AGENDA COMPLETA: [WWW.OSESP.ART.BR/PROGRAMACAO](http://WWW.OSESP.ART.BR/PROGRAMACAO)

INGRESSOS: [WWW.OSESP.ART.BR/INGRESSOS](http://WWW.OSESP.ART.BR/INGRESSOS)

## ALGUMAS DICAS PARA APROVEITAR AINDA MAIS A MÚSICA

#### Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.



#### Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.

#### Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

#### Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance. Sempre que quiser recordar a música, visite nossas redes sociais.

#### Comidas e bebidas

O consumo **não** é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

## SERVIÇOS

### Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

### Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

### Lojas Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção e infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

### Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone (11) 3325-9958 ou pelo e-mail [ssp@8arte.com.br](mailto:ssp@8arte.com.br).

## ACESSO À SALA

### Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

### Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

### Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



CONFIRA HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO E OUTRAS INFORMAÇÕES EM:  
[WWW.SALASAOPAULO.ART.BR/SERVICOS](http://WWW.SALASAOPAULO.ART.BR/SERVICOS)

**osesp.art.br**

📷 @osesp\_  
📱 /osesp  
📺 /videososesp  
✉️ @osesp  
🎧 @osesp

**salasaopaulo.art.br**

📷 @salasaopaulo\_  
📱 /salasaopaulo  
📺 /salasaopaulodigital  
🎧 /@salasaopaulo

**fundacao-osesp.art.br**

📷 /company/fundacao-osesp/



Elizabeth Del Grande ©Mariana Garcia.



**Lei de  
Incentivo  
à Cultura**  
Lei Rouanet

o | s | e | s | p |

Orquestra  
Sinfônica do  
Estado de  
São Paulo

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA  
**FUNDAÇÃO OSESP**

**CULT  
SP**

**SP**

**SÃO  
PAULO**  
GOVERNO  
DO ESTADO  
SÃO PAULO SÃO TODOS  
Secretaria da  
Cultura, Economia  
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 221688